

OS JOVENS CINEASTAS DE UMA ESCOLA DE PERIFERIA EM UMA DISCIPLINA DE CINEMA E AUDIOVISUAL

THE YOUNG FILMMAKERS OF A SCHOOL OF PERIPHERY IN A CINEMA AND AUDIOVISUAL DISCIPLINE

Maykon Rodrigues dos Anjos / UEG

Marcelo Henrique da Costa / UFG

RESUMO

Este artigo se fundamenta em uma pesquisa defendida em 2019, na Universidade Estadual de Goiás, e discute o processo de transformação causado pela disciplina de cinema e audiovisual denominada Jovens Cineastas, em uma escola pública da periferia, o CEPI Nova Cidade, em Aparecida de Goiânia, Goiás. Foi abordada uma metodologia pedagógica de apenas um semestre baseada nas etapas de produção de um filme, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de três curtas-metragens estudantis. A pesquisa demonstra o impacto causado pela disciplina na instituição em um curto período de tempo após o seu término, proporcionando uma intensa prática artística e cultural localmente. Estas transformações aproximam-se da reflexão na experiência e aprendizagem, exercida a continuidade do projeto por iniciativa dos alunos, ao assumirem o ensino da disciplina.

PALAVRAS-CHAVE

Cinema; Audiovisual; Educação; Escola; Transformação.

ABSTRACT

This article is based on a research defended in 2019, at the State University of Goiás, and discusses the transformation process caused by the cinema and audiovisual discipline called Young Filmmakers, in a public school in the periphery, CEPI Nova Cidade, at Aparecida de Goiânia, Goiás. A pedagogical methodology of only one semester based on the stages of producing a film was approached, providing students with the development of three student short films. The research demonstrates the impact caused by the discipline in the institution in a short period of time after its completion, providing an intense local artistic and cultural practice. These transformations are close to the reflection on experience and

learning, exercised the continuity of the project on the initiative of the students when they assume the teaching of the discipline.

KEYWORDS

Cinema; Audiovisual; Education; School; Transformation.

Introdução

O cinema e a educação são campos distintos e com particularidades inerentes a cada um deles, contudo, as brechas preenchidas e as intersecções geradas por esta aproximação, produzem, via de regra, resultados potentes no desenvolvimento humano, intelectual e estético de alunos, professores e instituições escolares. Para Adriana Fresquet (2013, p. 45) o cinema é um estrangeiro que se opõe ao modelo de regra, ordem, estabelecido profundamente na escola. Podemos dizer então que o atual modelo conservador, reduz a imaginação, dando lugar ao lógico, objetivo. O fato é que o cinema não deve ser usado como um objeto instrumental onde se leva filmes para a sala de aula apenas sob a perspectiva de explorar seus temas nas aulas de história, por exemplo (BERGALA, 2008, p. 38), ou de forma erroneamente aplicada como passatempo para aulas mal planejadas, complementos de atividades como um recurso secundário (DUARTE, 2002, p. 20), mas explorar a sua potencialidade artística, sem o reduzir a mero fragmento.

O cinema e o audiovisual no meio educacional precisa estar aberto ao experimento e às ferramentas do mundo moderno e digital. “Na escola, temos mais um exemplo desse cinema expandido, mas que se expande naquilo que o cinema inventou de mais forte em suas histórias: formas de ver e inventar o mundo” (MIGLIORIN, 2015, p. 185).

Mas, a educação faz um papel fundamental nessa relação com o cinema, pois tem o potencial de colocar o espectador como realizador, que é considerado por Bergala (2008), a verdadeira essência da arte para a escola, muito além de uma introdução do cinema como mero objeto temático das aulas, que por si só já é responsável por causar estranhamento em seu modo de aplicabilidade ao contexto escolar. O cinema é uma janela que nos permite ver o mundo, distante no espaço ou no tempo, de uma forma que não conseguimos enxergar diretamente (FRESQUET, 2013). É um gesto de criação que nos encanta e aproxima das coisas, pessoas, lugares e épocas (p. 19). Renunciar o cinema na educação é deixar do lado de fora da escola, o encanto, o fascínio, a beleza da estética e a ciência do som. É construir um aluno apático da arte, aprisionando sua criatividade, imaginação e sensibilidade.

Esta aproximação, estabelecida além da exibição, mas dando oportunidade para a realização, materializando ideias em forma de narrativas, potencializa o aprendizado audiovisual e possibilita outras interações como o trabalho em equipe, a argumentação, a imaginação e a sensibilidade (COSTA, 2018). No entanto, é possível obter proporções maiores acerca das virtudes desta conjuntura, ao buscar entender os reflexos como um todo na comunidade escolar.

Esta incomum integração entre o cinema e audiovisual com a educação, propõe neste presente artigo, uma observação acerca das consequências geradas em sua implementação como disciplina pedagógica na instituição de ensino, utilizando-se como abordagem uma pequena escola pública de Ensino Médio da periferia, sem nenhum tipo de contato no âmbito da produção audiovisual escolar em seu histórico anterior a este projeto.

O artigo tem como base uma pesquisa de conclusão de curso de graduação defendida em 2019, desenvolvida no âmbito do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), que desenvolveu no primeiro semestre de 2019 uma disciplina eletiva denominada Jovens Cineastas, no Centro de Ensino em Período Integral Nova Cidade (CEPI Nova Cidade) para uma turma composta por adolescentes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, no Bairro Nova Cidade, região periférica de Aparecida de Goiânia, Goiás. A escolha do local para a realização da pesquisa e a observação de campo, se deu pela razão de estar em uma comunidade da periferia, exposta à altas taxas de criminalidade, órgãos públicos alheios ao social, famílias com baixo poder econômico e com perfis de alunos geralmente desmotivados e sem perspectiva. Neste sentido, refletir sobre o impacto da disciplina no CEPI em condições adversas, seja pela falta de infraestrutura ou condições financeiras, foi o desafio apresentado como objeto de pesquisa deste artigo.

Escola: laboratório de experimentação e criação artística

Localizado no bairro Nova Cidade, Aparecida de Goiânia, Goiás, o Colégio Estadual Nova Cidade foi inaugurado em março de 1993, e ao longo de 26 anos foi uma escola de tempo parcial. No entanto, no início de 2019 tornou-se Centro de Ensino em Período Integral Nova Cidade (CEPI Nova Cidade), processo que ocasionou mudanças na matriz de ensino da instituição e abriu espaço para a chegada das disciplinas eletivas, como a que foi oferecida, denominada Jovens Cineastas.

O CEPI Nova Cidade possui uma área de 1.114, 46 m², onde circulavam os 15 funcionários e 15 professores, em uma estrutura física de placa cimentícia, composta por 8 salas de aula, para atender 150 alunos do Ensino Médio. Possui uma infraestrutura simples, carente de informatização destinada aos alunos e com dificuldades financeiras.

A disciplina foi desenvolvida ao longo de 4 meses, com 1 encontro semanal, de 2 horas cada, totalizando 40 aulas, em 20 encontros. Foram aproximadamente 16 alunos fixos na disciplina, com idades entre 15 e 19 anos. A metodologia de ensino foi dividida em conformidade com as fases de uma produção cinematográfica, neste sentido, organizada em estágios como: a Ideia e o Roteiro; Pré-Produção; Produção

Cinematográfica; e Pós-Produção, facilitando o aprendizado em etapas e contextualizando com o processo de produção de um filme.

Partindo da teoria com foco na criação de histórias, o primeiro módulo da disciplina apresentou os conceitos da criação de uma Ideia e o Roteiro. Tais conceitos foram expostos utilizando algumas estratégias, como: a apresentação da pluralidade de filmes e formatos, exercícios da criatividade e imaginação, fundamentos do roteiro com destaque para a elaboração de um roteiro coletivo. Em grupos, os estudantes criaram roteiros, de gêneros diferentes, para os filmes que seriam produzidos por eles.

A próxima fase da disciplina, a Pré-Produção, os jovens foram apresentados aos princípios da estética fílmica, em seus estágios iniciais em consonância com a preparação e planejamento de seus respectivos filmes, mediante os *storyboards*¹, divisão de funções dentro da equipe, planos cinematográficos, ensaios e análise técnica do roteiro.

A prática de realização audiovisual foi alcançada com o módulo Produção Cinematográfica, etapa em que os alunos foram preparados para gravar seus filmes por meio das técnicas básicas do cinema, tais como: o uso de câmera fixa, iluminação natural e cuidados com o som, além da substituição de equipamentos de imagem e som profissionais pelo aparelho de telefone celular como aparato para captação de sons e imagens para as produções.

A conclusão das produções estudantis aconteceu no módulo de Edição e Pós-Produção. À época a escola não possuía condições de atender as necessidades de pós-produção dos filmes, assim, foi necessário reativar o laboratório de informática e restaurar parte dos equipamentos existentes para que as atividades fossem finalizadas.

Ao todo foram produzidos 3 filmes – Bairro Nova Cidade, O Troco da Vida e Um Grito de Socorro – que foram finalizados e exibidos para a turma de alunos da Jovens Cineastas no último dia de aula da disciplina, antes do evento de Culminância das Disciplinas Eletivas.

O cinema na escola

Ao fim da disciplina, foi realizada a exibição pública das obras no evento de Culminância das Disciplinas Eletivas, atividade educacional, cultural e artística, de caráter prático, interdisciplinar, que normalmente acontece em escolas de tempo integral ao final do semestre.

Durante a exibição, foram apresentados à comunidade escolar os resultados dos trabalhos desenvolvidos pela disciplina ao longo do semestre, mas principalmente, proporcionar aos alunos a perspectiva de o “espectador experimentar as emoções da própria criação” (FRESQUET, 2013). Neste sentido, uma sala de aula foi preparada e adaptada para se assemelhar a uma sala de cinema, onde ocorreram as projeções dos 3 filmes.

O documentário Bairro Nova Cidade² (figura 1), que trouxe um caráter mais informativo e que agradou principalmente professores e funcionários do CEPI durante a exibição na “Sala de Cinema”, apresentou um contexto de nostalgia e familiaridade para aqueles que vivem e percorrem o bairro diariamente. Durante a exibição para o público, as pessoas identificavam os locais, como ruas e praças, e se viam surpresas e intimamente ligadas com as imagens. Ficou caracterizado por uma homenagem ao lugar de vivência daquelas pessoas.

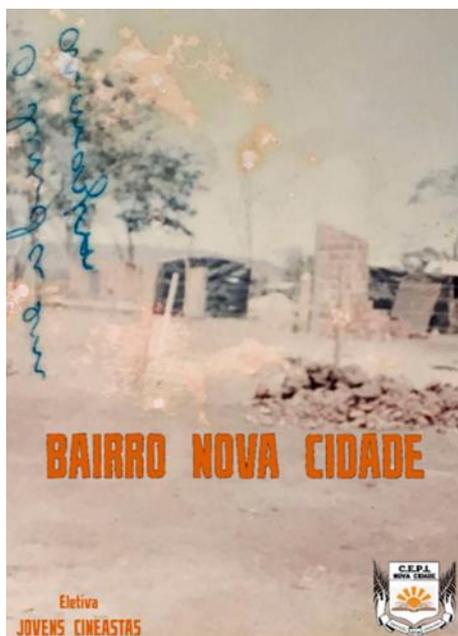


Figura 1. Cartaz do documentário Bairro Nova Cidade. Fonte: arquivo do autor. Direção: Maria Eduarda Oliveira. 2019.

Dentre os filmes exibidos, o mais ovacionado e de maior reação do público, em manifestações de diversão e risos, foi o curta O Troco da Vida³ (figura 2). Destaca-se neste trabalho a narrativa jovem e atual, além das atuações engraçadas desenvolvidas por estudantes da disciplinas.



Figura 2. Cartaz da ficção O Troco da Vida. Fonte: arquivo do autor. Direção: Geovana Hamu. 2019.

Quando o roteiro finalizado do grupo de ficção em drama foi entregue, percebeu-se que Um Grito de Socorro⁴ (figura 3) ecoava uma mensagem conscientizadora forte e direta. Sua exibição na Culminância das Disciplinas Eletivas mostrou-se precisa o suficiente para deixar as pessoas aflitas e concentradas com uma realidade que incomoda, a violência.

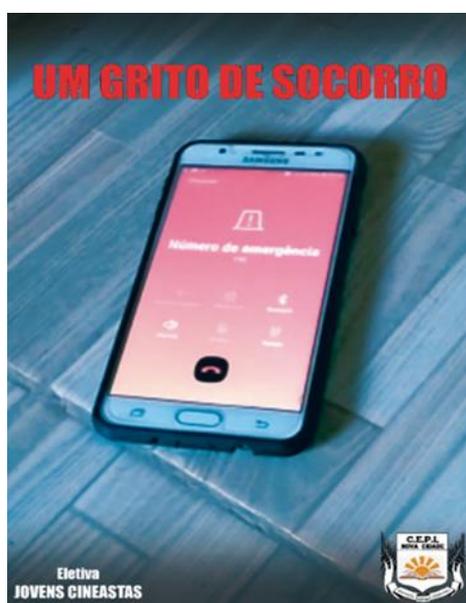


Figura 3. Cartaz da ficção Um Grito de Socorro. Fonte: arquivo do autor. Direção: Michel Pereira. 2019.

Foram aproximadamente 8 sessões de 15 minutos, com duração total de 2 horas de exibição para 180 pessoas. Muitos alunos gostaram tanto que, assistiram repetidamente entre várias sessões. Os trabalhos impressionaram e os jovens

cinastas receberam a aprovação de seus filmes perante o público escolar, ovacionados com aplausos durante as projeções.

A partir da disciplina eletiva Jovens Cineastas os estudantes tiveram uma experiência de realização audiovisual na escola, além de repercussões, até então inesperadas e não projetadas durante o planejamento da disciplina.

No início do semestre era perceptível o desânimo e a falta de perspectiva apresentada pelos estudantes. Como se estarem ali estudando, em uma escola simples e pública, fosse um atestado de fracasso para o futuro.

No decorrer do semestre começou-se a perceber mudanças de comportamento, e no término do projeto na escola, os estudantes se mostravam mais confiantes, corajosos, determinados com o potencial que tinham. Encantados também em estudar cinema, manifestaram-se para que a disciplina Jovens Cineastas não acabasse, que continuasse o ano todo, para seguirem estudando e produzindo. O processo educativo gerado pela disciplina foi importante para a melhora das relações interpessoais, o desenvolvimento da maturidade, tornando-se pessoas mais confiantes e conscientes de si e de suas ações.

Dias depois da Culminância das Disciplinas Eletivas, em que houve a estreia pública e local dos filmes, aconteceu a inauguração do canal do YouTube da escola, e os 3 curtas-metragens foram compartilhados na internet para acesso livre de todos. Os servidores da coordenação pedagógica da escola passaram a utilizar o celular para fotografar e filmar os eventos e ações na instituição, editando o material no próprio dispositivo móvel, e lançando os vídeos finalizados nas redes sociais para a comunidade assistir. Mais tarde, com a abertura do canal do CEPI no YouTube, esses vídeos passaram a ser frequentemente disponibilizados na plataforma.

Outros reflexos positivos gerados pela disciplina na escola foram: as reverberações das obras audiovisuais na escola e por meio do canal do YouTube. Os acessos aos vídeos e comentários positivos do público espectador levou o CEPI Nova cidade a criar o seu primeiro festival audiovisual escolar (figura 4), que aconteceu durante o 1º Sarau Literário. Estava fundado o I Festival Jovens Cineastas.



Figura 4. Cartaz para divulgação nas redes sociais do I Festival Jovens Cineastas. Fonte: arquivo do autor. 2019.

Em pouco tempo as obras tiveram vários acessos, boas avaliações e elogios nos comentários. Vários alunos, que não pertenciam a disciplina eletiva, gostaram tanto que compartilharam em seus perfis de redes sociais, tornando-se uma manifestação cultural *online*. Diante desse contexto, o aparelho celular amplia suas utilizações, tornando-se instrumento de manifestação criativa e de discursos. Que de produtor de conteúdos passa a ser também meio exibidor, com funcionalidades que se assemelha a de um computador (COSTA, 2018), sanando, inclusive, as deficiências em equipamentos da escola.

Para o diretor da instituição, professor Rui Fernandes, o canal de vídeos no YouTube tornou-se uma boa maneira do aluno interagir ainda mais com a escola, tendo acesso aos vídeos que são produzidos no CEPI, possibilitando ao estudante entender mais sobre o uso positivo da cultura digital.

A proposta do festival foi proporcionar ainda mais alcance e visibilidade para as obras da disciplina eletiva, com um reconhecimento dado ao filme mais acessado no YouTube. O festival adotou a estrutura do Sarau Literário (figura 5) e a comunidade escolar compareceu em bom número.



Figura 5. I Sarau Literário: comunidade escolar prestigiando os alunos. Fonte: arquivo do autor. 2019.

O evento contou com exibições da banda musical convidada, interpretação de poemas, números de teatro, músicas e a premiação do filme vencedor. O filme mais acessado no YouTube e vencedor do festival foi o documentário Bairro Nova Cidade (figura 6).



Figura 6. Festival Jovens Cineastas: vencedoras. Estavam para o anúncio da obra ganhadora (da esquerda para à direita), o diretor Rui Fernandes, o tutor Weber de Souza, e o pesquisador Maykon. Com o certificado em mãos, as alunas vencedoras, Simara Santos, Fernanda Maria, Yrla Alves e Estefany Santos. Fonte: arquivo do autor. 2019.



Figura 7. Festival Jovens Cineastas: alunos da disciplina reunidos no palco. Fonte: arquivo do autor. 2019.

Para além dos resultados já mencionados, a escola se inscreveu na Olimpíada Nacional de Língua Portuguesa, com o filme documentário Bairro Nova Cidade, o que garantiu à escola a classificação em primeiro lugar no município de Aparecida de Goiânia (figura 8).

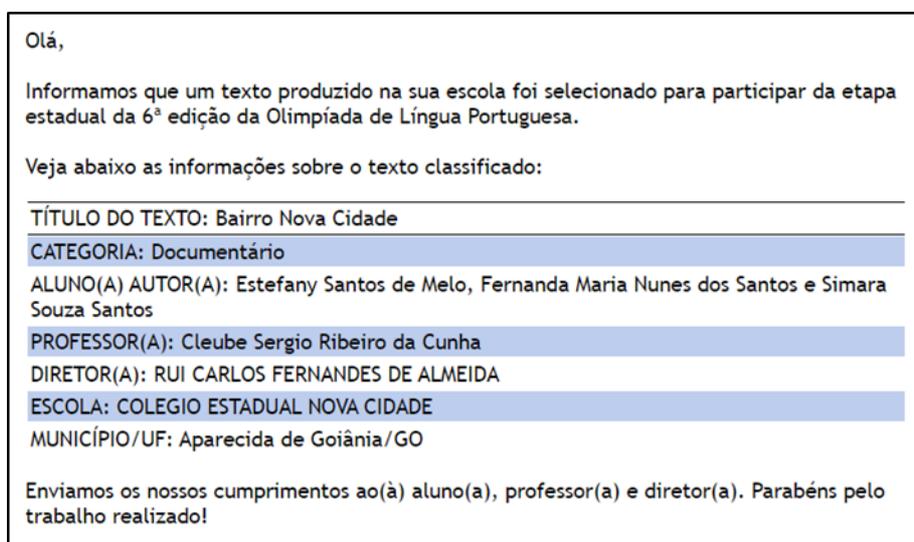


Figura 8. Olimpíada de Língua Portuguesa: e-mail da comissão organizadora encaminhado ao diretor do CEPI, parabenizando pela classificação do documentário na competição. Fonte: arquivo do autor. 2019.

O documentário Bairro Nova Cidade foi o único classificado em toda a cidade, superando inclusive instituições escolares tradicionais como o Colégio Militar e o Instituto Federal de Goiás - IFG. A repercussão gerou uma notícia no *site* da Secretaria de Estado da Educação (figura 9).

Tags:Aparecida de Goiânia, Artigo de opinião, CEPI Nova Cidade, destaque, documentário, OBA, Olimpíada Brasileira de Astronomia

Centro de Ensino em Período Integral de Aparecida de Goiânia se classifica na Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa

EDUCACAO 6 de setembro de 2019



Artigo de Opinião e Documentário produzidos por alunos do CEPI Nova Cidade foram selecionados para a fase estadual da competição

Os alunos do Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Nova Cidade, em Aparecida de Goiânia, se classificaram para a fase estadual da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) com dois trabalhos: um documentário e um artigo de opinião.

O documentário foi produzido pelas estudantes Estefany Santos de Melo, Fernanda Maria Nunes dos Santos e Simara Souza Santos e o artigo foi escrito pelo estudante Leandro John Pinheiro dos Santos. Os professores Maykon Rodrigues, Weber Wilson e Cleube Sérgio supervisionaram os trabalhos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Cinema.

Conforme o edital da OLP, poderiam participar da categoria artigo de opinião alunos do 3º ano do Ensino Médio e da produção do documentário, estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio.

A Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso de produção de textos direcionado aos alunos e professores de escolas públicas de todo o país e podem participar estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

As categorias são divididas em poemas, memórias literárias, crônicas, documentários e artigos de opinião. As premiações variam de acordo com as etapas de classificação (municipal, estadual, regional e nacional), e incluem cupons para retirada de livros, leitor de livro digital e viagem cultural.

Figura 9. *Site* da Secretaria de Estado da Educação. Reportagem para a página da *web*, com a fotografia das estudantes (da esquerda para à direita) Estefany, Fernanda Maria e Simara. Fonte: *site* da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC. 2019.

Os efeitos da disciplina Jovens Cineastas transcenderam os horizontes da escola, demonstrando a potência reservada às relações entre cinema e educação. Para o diretor da escola:

Aqui no CEPI, após a eletiva Jovens Cineastas, já conseguimos ver resultados excelentes. Os próprios alunos já me procuraram e resolveram oferecer um Clube Juvenil dentro dessa perspectiva do cinema. Então eles aprenderam lá na eletiva como se faz, como se constrói um filme, como se participa e como se edita, e agora, por iniciativa deles mesmos, já estão oferecendo neste semestre um Clube Juvenil baseado no cinema. (Rui Fernandes, ENTREVISTA INDIVIDUAL, 2019).

Os alunos da disciplina eletiva de cinema e audiovisual decidiram tomar a iniciativa e continuar com a disciplina no segundo semestre, de forma autônoma, compartilhando com os estudantes as suas experiências e conhecimentos adquiridos

nas aulas, criando um Clube Juvenil. A partir das perspectivas de uma escola em tempo integral em Goiás, a coordenadora pedagógica do CEPI explica que:

Dentro da escola de tempo integral, temos o núcleo comum, que são as disciplinas que compõe a grade, e temos o núcleo diversificado, que estão as disciplinas eletivas e também o Clube Juvenil. Este é um clube que os próprios alunos desenvolvem, eles que são os professores, eles que são os protagonistas. Então, os próprios alunos propuseram o Clube Juvenil de Produção de Vídeo, pensando na eletiva que tinham feito, dentro da proposta que o Maykon trouxe. (Eliédina Fernandes, ENTREVISTA INDIVIDUAL, 2019).

No segundo semestre de 2019 o Clube Juvenil de Produção de Vídeo iniciou suas atividades na escola (figura 10), dentre os quais estavam diversos estudantes que cursaram a disciplina eletiva Jovens Cineastas. Segundo os líderes responsáveis pelo Clube, os estudantes Luana Bandeira e Jaddes Kewnner, o desenvolvimento do novo filme já estava em estágio avançado, com roteiro pronto e com a pré-produção em andamento.



Figura 10. Clube Juvenil. A nova turma de cinema e audiovisual (à esquerda). Os novos professores (à direita), Jaddes Kewnner e Luana Bandeira. Fonte: arquivo do autor. 2019.

É importante observar que as repercussões da disciplina eletiva executada foram além do currículo proposto e executado, além do estímulo à criatividade, trabalho em equipe e valorização/superação humana propiciada pela prática cinematográfica, a experiência da disciplina despertou nos estudantes habilidades e capacidades antes adormecidas em cada um deles, os colocando em posição de maior emancipação em relação às suas trajetórias escolares.

Por vezes, vemos pessoas que não dão a devida valorização a essas disciplinas artísticas, pensam que o importante é somente o Português, a Física, a Química, etc., mas na verdade, vemos que a

vontade do aluno por essas disciplinas de cinema é real, ela é necessária. Um aluno através de um filme pode se identificar, despertar para uma profissão, e a sociedade pede para o aluno ir além do conceito de disciplinas básicas. O aluno precisa se ver, o seu sonho precisa passar pela escola, e que esta possa formar um ser completo (Coordenadora Pedagógica Eliédina Fernandes, ENTREVISTA INDIVIDUAL, 2019).

As novas práticas e aprendizagens geradas pela experiência da disciplina Jovens Cineastas trouxeram um alívio que a escola precisava, na qual anteriormente se deparava na dificuldade de encontrar meios, apesar das tentativas, para animar e estimular os alunos e, agora, novas intersecções entre cinema e educação os tornaram mais envolvidos e entusiasmados. O exercício e a disposição para novas experiências já foram potencializadores suficientes destas mudanças expressivas, até então distantes.

Cenas finais

Para um modelo pedagógico interessado em dialogar com a juventude e a atualidade digital, independentemente dos resultados e transformações que possa causar, o cinema e audiovisual possui potencialidades que podem oferecer novos saberes e conhecimentos, aliados a uma pedagogia diversificada. Principalmente se considerarmos os novos formatos em que as políticas educacionais começam a ocupar mediante escolas de tempo integral.

A disciplina Jovens Cineastas desenvolveu uma pedagogia encarnada na realidade do CEPI Nova Cidade, sem a necessidade de aquisição e aluguel de equipamentos e utilizando os recursos que alunos possuíam. O projeto também foi capaz de restabelecer os computadores abandonados e inaugurar o laboratório de edição para a disciplina, promovendo um ensino informatizado, há tempos esquecido.

O processo de transformação causado foi uma “reação em cadeia” dentro e fora da instituição. Os filmes alcançaram o público da comunidade local através da Culminância das Disciplinas Eletivas, como também pelo canal criado na plataforma de vídeos *online*, o YouTube, sendo constantemente compartilhado pelos alunos da escola. Das visualizações na internet incentivaram a realização do I Festival Jovens Cineastas, promovendo a escolha do público pelo filme mais popular.

Para além dos muros do CEPI, o projeto alcançou a classificação estadual na Olimpíada de Língua Portuguesa e garantiu seu espaço no *site* da Secretaria de Estado da Educação, em matéria sobre o documentário Bairro Nova Cidade.

Os êxitos da disciplina foram autônomos, isto é, sem interferência ou previamente planejado pedagogicamente, aconteceram como consequência natural das influências positivas do projeto e uma necessidade eminente de dar continuidade no processo artístico e cultural. É relevante a reflexão de que os acontecimentos ocorreram em um curto espaço temporal de 2 meses após o encerramento da disciplina:

Quando a educação – tão velha quanto a humanidade mesma, ressecada e cheia de fendas – se encontra com as artes e se deixa algar por elas, especialmente pela poética do cinema – jovem de pouco mais de cem anos - renova sua fertilidade, impregnando-se de imagens e sons. Atravessada desse odo, ela se torna um pouco mais misteriosa, restaura sensações, emoções, e algo da curiosidade de quem aprende e ensina (FRESQUET, 2013, p. 19).

Mas talvez uma das transformações mais notáveis e relevantes foram aquelas individuais e particulares a cada um dos estudantes que entenderam a disciplina como uma oportunidade, um diferencial e uma experiência inovadora. O cinema e audiovisual evidenciou nos estudantes capacidades de colaboração, resolução de problemas, criatividade e muita dedicação.

O que eu mais gostei em sala, foram as aulas práticas, eu achei muito legal a gente poder atuar, fazer várias coisas na sala e depois colocar em prática nos filmes que criamos, e fica muito de aprendizado para mim, vou levar isso para o resto da minha vida (Aluna Geovana Hamu, ENTREVISTA INDIVIDUAL, 2019).

A escola passou a ser mais interessante e vista como uma parceira. Não o suficiente, a experiência audiovisual foi repassada adiante pelos próprios alunos, através do Clube Juvenil:

Eu achei interessante, e quero que outras pessoas também tenham a oportunidade que nós tivemos de conhecer mais sobre o cinema (Aluna Fernanda Maria, ENTREVISTA COLETIVA, 2019).

Portanto, esta experiência da arte absorvida e repassada de forma espontânea pelos estudantes na pequena escola do município de Aparecida de Goiânia, mesmo desenvolvida de forma isolada e curta, ilustrou uma capacidade mais valiosa de transformação, a oportunidade de aprendizado, interpretada como relevante,

manifestada e, logo, expressando inferida ascensão de seus agentes como protagonistas.

Notas

¹ Segundo Bordwell e Thompson (2013), *storyboards* são “desenhos em quadrinhos das tomadas de cada cena” para materializar a visão do diretor, colocando em quadro após quadro, simulando a janela de exibição, ou seja, os planos e ângulos desejados do filme.

² Bairro Nova Cidade. Direção: Maria Eduarda Oliveira. Produção: Estefany Santos de Melo, Gabriele Alves e Belissa Silva. Fotografia de Yrla Alves. Aparecida de Goiânia, Goiás: [s. n.], 2019. Disponível em: <https://youtu.be/I7Yq0Qhp-bs>. Acesso em: 1 jul. 2019.

³ O Troco da Vida. Direção: Geovana Hamu. Intérprete: Yasmin Ribeiro e Carolina Santos. Fotografia de Mikao Martins. Aparecida de Goiânia, Goiás: [s. n.], 2019. Disponível em: <https://youtu.be/QB-sdVRhV9s>. Acesso em: 01.jul. 2019.

⁴ Um Grito de Socorro. Direção: Michel Pereira. Intérprete: Keven Patrick e Istéfane Marques. Fotografia de Luana Bandeira. Aparecida de Goiânia, Goiás: [s. n.], 2019. Disponível em: https://youtu.be/N4q_MpPkzoM. Acesso em: 1 jul. 2019.

Referências

BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Tradução: Mônica Costa. Rio de Janeiro: Booklink Publicações, 2008. 210 p.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: Uma introdução. 1ª. ed. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2013. 768 p.

COSTA, Marcelo Henrique da. Olhares Móveis: narrativas audiovisuais, aparatos móveis e experiências cartográficas. Orientador: Prof.^a Dr.^a Alice Fátima Martins. 2018. 239 f. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9066>. Acesso em: 6 fev. 2019.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002. 128 p.

FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 127 p.

MIGLIORIN, Cezar. Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá. 1. ed. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial, 2015. 224 p.

Maykon Rodrigues dos Anjos

É realizador audiovisual e graduando em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás - UEG. Contato: maykonrodriguesdosanjos@gmail.com.

Marcelo Henrique da Costa

Publicitário, mestre em Cultural Visual e Doutor em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Na Universidade Estadual de Goiás - UEG é professor do curso de Cinema e Audiovisual, coordenador do Cria Lab|UEG e das emissoras de Rádio e TV. É líder do grupo de pesquisa CRIA – Centro de Realização e Investigação Audiovisual. Pesquisa cinema e educação, produção audiovisual com celular e em plataformas multimídia. Contato: marcelo.costa@ueg.br.